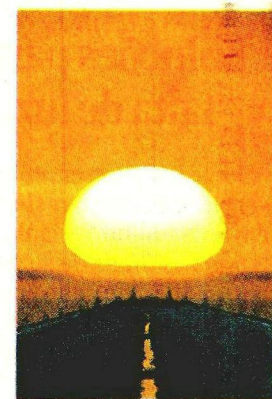


COMO SALVAR SUA PLANTAÇÃO DA SECA



Adriana Baumgratz
Da equipe do **Correio**

A época da colheita do milho ficou para trás. No canteiro, apenas ervas como a Mucuna, que fixa o nitrogênio na terra, resistem ao sol forte e à estiagem. O pouco que restou do verde se contrasta com as folhagens ressecadas, castigadas pela seca que não perdoa. Atinge a plantação, prejudica o plantio e aumenta os riscos de focos de incêndio na zona rural.

Nesse período, a 1ª Companhia de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais recebe, em média, 15 chamadas diárias, a maioria relacionada a focos de incêndio. Sessenta por cento desses focos, estima o subcomandante da Companhia, tenente Alan Alexandre de Araújo, ocorrem nas zonas rurais.

Para controlar esses focos, os bombeiros utilizam abafadores, semelhantes a um mata-moscas gigante, com cabo de madeira e uma borracha preta, retangular, na ponta. Outra alternativa é molhar a parte do terreno que foi atingida, evitando que o fogo aumente.

“Antes de qualquer queimada, os produtores rurais devem fazer contato com o Corpo de Bombeiros”, alerta o oficial. Para evitar os incêndios, os bombeiros recomendam a limpeza de uma faixa de terra da vegetação rasteira. O aceiro, a limpeza de uma faixa de terra ao redor da propriedade. O terreno, explica o subcomandante da 1ª Companhia, tenente Alan Alexandre, deve ser completamente limpo.

No Núcleo Rural do Lago Oeste, os agricultores não arriscam colocar fogo no pasto. Preferem o aceiro, evitando a propagação de incêndios. No caso de vegetação rasteira, a largura da faixa que deve ficar livre do mato deve

Jorge Cardoso



Cláudio Nery mostra a erva mucuna, usada para fixar o nitrogênio na terra e proteger o milharal. Sem cuidados como esse, a plantação não resiste à estiagem e vira palha seca

ser de, no mínimo, três metros; se for alta, a área limpa deve medir o equivalente a duas vezes e meia a altura da vegetação.

EXEMPLO

O produtor rural e analista de finanças aposentado, Ricardo José De Costa, tem uma chácara de dois hectares, farta em frutas — como graviolas e laranjas — e leguminosas. A propriedade está praticamente sem vegetação rasteira. As folhas secas são aproveitadas como adubo.

A capina é feita com frequência. Mato alto e seco, observa o proprietário, Ricardo De Costa, são fatores que facilitam os riscos de incêndio. “Limpamos toda a chácara. Estou esperando a visita de técnicos da Emater para fazer as curvas de nível e o aceiro”, prossegue o produtor rural, que

■ Evite limpar a área de plantio com queimadas. Lembre-se que o fogo é inimigo da terra

■ Procure investir em sistemas de irrigação por gotas no período de estiagem, principalmente se você tiver uma produção comercial

■ Dirija a irrigação para as áreas próximas às raízes das plantas e leguminosas

■ Molhe somente onde houver necessidade. Não molhe entre os

canteiros

■ Procure irrigar as pequenas hortas no início da manhã, que é o horário ideal. Ou no final da tarde, caso você decida molhar a plantação duas vezes

■ Evite água em excesso para não prejudicar o desenvolvimento das plantas

■ Prefira cultivar alface, cenoura e beterraba, que têm melhor resultado na produção na época de seca. Quiabo e abóbora, por

exemplo, que são típicos dos meses frios e se desenvolvem menos na estiagem

■ Procure manter o terreno limpo, sem ervas daninhas

■ Faça capina antes de iniciar o plantio, caso o mato esteja muito alto

■ Lembre-se que pontas de cigarro podem causar incêndios, muitas vezes, incontroláveis, na propriedade

GARANTA A COLHEITA

Fonte: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater)

tem 150 pés de graviola e vende a polpa congelada da fruta. Além de manter a área de plantio sem sujeira, o aposentado enche de água garrafas plásticas, que fura

com agulha fina e usa para aguar mudas de figo e pêssego.

Na chácara vizinha, o produtor rural e médico homeopata Cláudio Nery também já providen-

ciou a capina ao redor da propriedade de dois hectares. A roçagem ocorreu em uma área de oito metros. Uma semana depois, recorda Cláudio, houve um prin-

cípio de incêndio no capim, que não se alastrou porque o mato não estava alto. A horta, com mudas de alface, couve e leguminosas, é irrigada duas vezes ao dia. As mangueiras espalhadas pelo terreno têm perfurações que facilitam a passagem da água. “São culturas que exigem água. Hortaliças e o gramado não podem ficar secos”, explica.

José Carlos da Matta, engenheiro agrônomo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), diz que a irrigação é imprescindível na época da seca. Embora algumas culturas resistam à escassez de chuvas, como o alface, outras, como o milho, precisam de muita água.

SERVIÇO

1ª Companhia de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais: 389-1056/389-2476. Emater: 340-3075/340-3077